

**Coletivos ambientais urbanos e CADES Regionais da cidade de São Paulo:
o caso do CADES Vila Mariana e a necessária aproximação
para a gestão participativa**

*Colectivos ambientales urbanos y CADES Regionales en la ciudad de São Paulo: el caso
de CADES Vila Mariana y la necesaria aproximación
para la gestión participativa*

Luana Santos de Souza

Doutoranda, USJT, Brasil.
profa.luana.souza@gmail.com

Renata Ferraz de Toledo

Professora Doutora, USJT, Brasil.
renata.toledo@saojudas.br

RESUMO

Objetivos. Analisar a atuação de coletivos ambientais urbanos junto às subprefeituras do município de São Paulo, visando conhecer e descrever práticas desenvolvidas por coletivos, a interação com os CADES Regionais e desafios enfrentados. **Metodologia.** Realizou-se a busca por Atas de reuniões dos CADES Regionais entre março/2018-março/2022, no site dos CADES Regionais e no Diário Oficial da Prefeitura de São Paulo, seguida de análise descritiva destas, a partir da criação de banco de dados em Excel/Access. Os dados coletados foram também utilizados para gerar mapa temático pelo software Qgis. **Originalidade/relevância.** Existem poucos estudos sobre os CADES Regionais de São Paulo, principalmente voltados à atuação de coletivos urbanos na gestão participativa. **Resultados.** O maior número de Atas foi encontrado na região Centro Oeste, 126 documentos, seguida pela região Leste com 80, Sul com 56 e Norte com 72. Na região Centro Oeste destaca-se o CADES Vila Mariana, com 44 Atas. Nestas, alguns coletivos urbanos participaram de forma ativa, reforçando a importância desses movimentos e dos CADES Regionais na gestão participativa municipal. **Contribuições teóricas/metodológicas.** O uso de Atas produzidas a partir de instrumentos legais de participação mostrou-se como um eficiente instrumento de coleta e análise de dados para pesquisas sobre gestão participativa. **Contribuições sociais e ambientais.** O estudo destaca a relevância de fortalecer a atuação dos CADES Regionais, aproximando os coletivos ambientais urbanos da gestão pública, para buscar soluções colaborativas aos principais problemas socioambientais da contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: CADES regionais. Coletivos urbanos. Prefeitura de São Paulo.

RESUMEN

Objetivos. Analizar el desempeño de los colectivos ambientales urbanos con las subprefecturas del municipio de São Paulo, con el objetivo de conocer y describir las prácticas desarrolladas por los colectivos, la interacción con los CADES Regionales, así como los desafíos enfrentados. **Metodología.** Se realizó una búsqueda de Actas de reuniones de los CADES Regionales entre marzo/2018-marzo/2022, en el sitio web de los CADES Regionales y en el Diario Oficial del Municipio de São Paulo, seguida de su análisis descriptivo, con base en los creación de una base de datos en Excel/Access. Los datos recopilados también se utilizaron para generar mapas temáticos mediante el software Qgis. **Originalidad/relevancia.** Hay pocos estudios sobre los CADES Regionales en São Paulo, enfocados principalmente en el desempeño de los colectivos urbanos en la gestión participativa. **Resultados.** La mayor cantidad de Minutas se encontró en la región Centro-Oeste, 126 documentos, seguida de la región Este con 80, Sur con 56 y Norte con 72. En la región Centro-Oeste se destaca el CADES de Vila Mariana, con 44 Minutas. En ellas participaron activamente algunos colectivos urbanos, reforzando la importancia de estos movimientos y de los CADES Regionales en la gestión municipal participativa. **Aportaciones teóricas/metodológicas.** El uso de Actas producidas a partir de instrumentos legales de participación demostró ser un instrumento eficaz para la recolección y análisis de datos para la investigación sobre gestión participativa. **Contribuciones sociales y ambientales.** El estudio destaca la importancia de fortalecer el trabajo de los CADES Regionales, acercando los colectivos ambientales urbanos a la gestión pública, para buscar soluciones colaborativas a los principales problemas socioambientales de la actualidad.

PALABRAS CLAVE: CADES Regionales. Colectivos urbanos. Ayuntamiento de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de São Paulo abrange uma extensão territorial de 1.521,110 km², tem uma população estimada em 12.325.232 habitantes e densidade demográfica de 7.398,26 hab./km². Aproximadamente 92,6% dos domicílios possuem coleta de esgoto (o que, não necessariamente, representa seu tratamento), 74,8% dos domicílios urbanos em vias públicas têm arborização, e 50,3% dos domicílios urbanos em vias públicas têm urbanização adequada, de acordo com o censo 2010 e dados atualizados do IBGE (IBGE, 2023).

Entretanto, essa grandeza territorial e populacional do município de São Paulo traz consigo diversos desafios à gestão pública e aos seus habitantes, especialmente quanto ao ordenamento territorial, o qual, dificilmente, acompanha seu crescimento. Problemas de mobilidade urbana, poluição atmosférica, ocupação de margens de rios e de encostas, saneamento precário, com destaque para o lançamento de resíduos em córregos, enchentes e alagamentos, ruído, entre outros, são alguns destes desafios urbanos (DI GIULIO e VASCONCELLOS, 2014).

Neste contexto, a partir do conceito de direito à cidade, novos movimentos sociais começaram a emergir nos anos 2000, incentivando a ocupação e o uso adequado de espaços públicos, em vez de se restringirem aos espaços privados. É neste cenário que surgiram os coletivos urbanos (HORI, 2017), os quais buscam promover uma ocupação mais consciente e participativa dos espaços urbanos.

Os coletivos têm sua essência no questionamento da gestão urbana e nas aspirações dos cidadãos que, frequentemente, não são atendidas pelos órgãos e gestores municipais. Para promover a gestão participativa da cidade, existem diversos mecanismos, como o Plano Diretor, os Planos de Metas, o Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CADES), os CADES Regionais (Conselho Regional de Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz), entre outros. Assim, os coletivos ambientais urbanos e seus membros devem atuar de maneira ativa na gestão participativa da cidade, por meio de ações como mobilizações, participação em audiências públicas, elaboração de propostas e projetos, articulação com outros atores sociais e incidência política. Dessa forma, os coletivos contribuem para o exercício da cidadania e para a promoção de uma gestão urbana mais democrática e sustentável (BRITO, 2019).

Órgãos ambientais, como os CADES Regionais, fazem parte do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), que foi criado em 1981, no Plano Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981). O SISNAMA é formado por diversos órgãos brasileiros federais, estaduais e municipais. No âmbito federal temos o Órgão Superior, Central, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Instituto Chico Mendes e o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Os dois últimos apresentam conselhos participativos muito relevantes na área ambiental, os Conselhos Federais de Unidades de Conservação e o Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA), respectivamente, que são formados por representantes de instituições públicas, terceiro setor, empresas e cidadãos (BRASIL, 1981). O CONSEMA é semelhante ao CONAMA com atuação no estado de SP, junto ao Sistema Ambiental Paulista. Atuando como um fórum, neste são formuladas normas técnicas, Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e seus relatórios (RIMAS) são avaliados, além disso, câmaras técnicas são criadas para discutir diversos temas ambientais paulistas (SÃO PAULO (ESTADO), 2022).

Na cidade de São Paulo, tem-se a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), criada pela Lei Municipal de São Paulo, SP, 11.426, 18 de outubro de 1999, tendo sofrido alguns ajustes pela Lei Municipal 14887, de 15 de janeiro de 2009/09 e seu Decreto nº 58.625, com alterações organizacionais. A SVMA é classificada como órgão local pelo SISNAMA e exerce diversas funções, como planejar, ordenar e coordenar as atividades de defesa do meio ambiente. Atua na cooperação técnico-científica com órgãos e entidades ligadas à área

ambiental. A SVMA apresenta diversos colegiados. Entre estes, pode-se citar a Coordenação de Gestão dos Colegiados (CGC). Entre os conselhos da CGC, destaca-se o Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CADES) e os Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (CADES Regionais).

O CADES também foi criado pela Lei Municipal 11.426/1993, a partir do Art. 22, e regulamentado pela Lei Municipal 14.887/2009. Este é um conselho consultivo e deliberativo, que atua na preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente em todo município de São Paulo. Questões como licenciamento e programas de educação ambiental são discutidas nas reuniões do CADES, que é composto por representantes de setores públicos, privados e terceiro setor.

O CADES Regionais foi designado pela Portaria 005/2007, revogada pela Lei 14887/2009 - Art. 51 ao 55, e suas ações se encontram na Portaria 90/SVMA-G/2015 (SÃO PAULO (CIDADE), 2007; 2009).

Cada subprefeitura deve contar com um CADES Regional. O conselho deve colaborar com a formulação da Política Municipal de Meio Ambiente, amparar a implementação do Plano Diretor Estratégico e dos Planos Diretores Regionais, receber propostas, denúncias e críticas relacionadas à proteção do meio ambiente, promover ações conjuntas com outros conselhos que fazem parte da subprefeitura regional, entre outras atribuições (SÃO PAULO (CIDADE), 2007; 2009).

O CADES Regional é formado por 16 membros, tendo 8 membros do Poder Público Municipal e 8 membros da sociedade civil. Os representantes do poder público são indicados em diferentes secretarias municipais e os representantes da sociedade civil devem ser eleitos em plenárias convocadas para este fim. Os eleitos precisam morar na região e possuir a partir de 18 anos (SÃO PAULO (CIDADE), 2022). No ano de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19, as reuniões passaram para o ambiente virtual, com a utilização de plataformas de videoconferência (SÃO PAULO (CIDADE), 2020c), e muitas assim permanecem.

Considerando a relevância, tanto da gestão ambiental participativa, por meio dos CADES Regionais, como dos coletivos ambientais urbanos, em uma cidade como São Paulo, de grandes dimensões e também grandes desafios, entende-se como fundamental a atuação conjunta destes, diante à complexidade das questões socioambientais contemporâneas e, portanto, da necessidade de se buscar soluções colaborativas em diálogo constante com a sociedade.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi analisar reuniões dos CADES Regionais da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, da cidade de São Paulo, SP, quanto à participação e atuação de coletivos ambientais urbanos junto às subprefeituras do município de São Paulo, visando conhecer e descrever práticas desenvolvidas por coletivos, a interação com os CADES Regionais, bem como desafios enfrentados.

3 METODOLOGIA

Foram realizadas buscas das Atas de reuniões dos CADES Regionais, de março de 2018 à março de 2022, no site dos CADES Regionais e no Diário Oficial da Prefeitura de São Paulo. Ressalta-se que estes documentos são de livre acesso e encontram-se disponíveis no site da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo e no Diário Oficial (SÃO PAULO (CIDADE), 2022b; 2022c)

Com base nesses documentos e nas informações foi produzido um banco de dados (Excel/Acess) das Atas CADES Regionais, para uma análise descritiva das reuniões no período

investigado. Os dados também foram utilizados na confecção de um mapa temático dos CADES Regionais, gerado pelo software de geoprocessamento livre Qgis. O CADES Regional da Vila Mariana, por ter sido o com maior número de Atas encontrado, foi escolhido para análise mais detalhada da participação de coletivos ambientais urbanos na gestão participativa municipal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das Atas de reuniões dos CADES Regionais, de março de 2018 à março de 2022, pôde-se constatar que o ano com maior número de documentos foi o de 2019, com 111 e, posteriormente, o ano de 2021, com 86. No ano de 2020, quando foi decretada a pandemia da COVID-19, o número de atas caiu, comparado ao ano de 2019. No ano de 2022 foram registradas apenas 5 atas, nos três primeiros meses do ano (Tabela 1). Isto ocorreu, provavelmente, devido ao atraso das publicações destes documentos ao longo do ano nos sites dos CADES Regionais e no Diário Oficial da Prefeitura de São Paulo. Algumas Atas demoraram de um a dois anos para serem publicadas.

Tabela 1 - Quantidade de Atas de reuniões dos CADES Regionais, entre março de 2018 à março de 2022.

CADES	Região	2018 Mar-dez	2019 Jan-dez	2020 Jan-dez	2021 Jan-Dez	2022 Jan-mar	Total
Aricanduva	Leste	5	4	4	2	0	15
Butantan	Centro-Oeste	9	10	2	4	0	25
Campo Limpo	Sul	0	4	0	0	0	4
Capela do Socorro	Sul	0	0	0	0	0	0
Casa Verde	Norte	0	2	0	0	0	2
Cidade Ademar	Sul	0	5	5	1	0	11
Cidade Tiradentes	Leste	0	0	0	0	0	0
Ermelino Matarazzo	Leste	0	4	3	7	0	14
Freguesia/Brasília	Norte	0	0	2	4	0	6
Guaianases	Leste	0	3	2	4	0	9
Ipiranga	Centro-Oeste	0	7	7	8	0	22
Itaim	Leste	0	0	0	0	0	0
Itaquera	Leste	8	0	1	0	0	9
Jabaquara	Sul	3	12	4	10	0	29
Jaçana	Norte	9	12	7	11	0	39
Lapa	Centro-Oeste	0	3	6	1	1	11
Mboi mirim	Sul	0	1	0	0	0	1
Mooca	Centro-Oeste	0	9	7	8	0	24
Parelheiros	Sul	5	4	0	0	0	9
Penha	Leste	0	0	0	0	0	0
Perus	Norte	0	3	0	0	0	3
Pinheiros	Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0
Pirituba	Norte	8	2	0	1	0	11
Santana/Tucuruvi	Norte	2	0	1	6	0	9
Santo Amaro	Sul	0	0	0	1	1	2
São Mateus	Leste	4	6	2	0	0	12
São Miguel	Leste	0	1	0	0	0	1
Sapopemba	Leste	0	4	5	6	1	16

Sé	Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0
Vila Maria	Norte	0	0	0	1	1	2
Vila Mariana	Centro-Oeste	10	12	11	10	1	44
Vila Prudente	Leste	0	3	0	1	0	4
Total		63	111	69	86	5	334

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em SÃO PAULO (CIDADE), 2022b, 2022c).

A região com maior número de Atas foi a Centro Oeste, com 126 documentos, seguida pela região Leste com 80, Sul com 56 e Norte com 72 (Figura 1). Na regional Centro Oeste, destaca-se o CADES da Vila Mariana, com 44 atas. Mesmo durante a pandemia, as reuniões ocorreram de forma remota em plataformas online, o que não ocorreu em diversos CADES Regionais, como se pode observar na tabela 1.

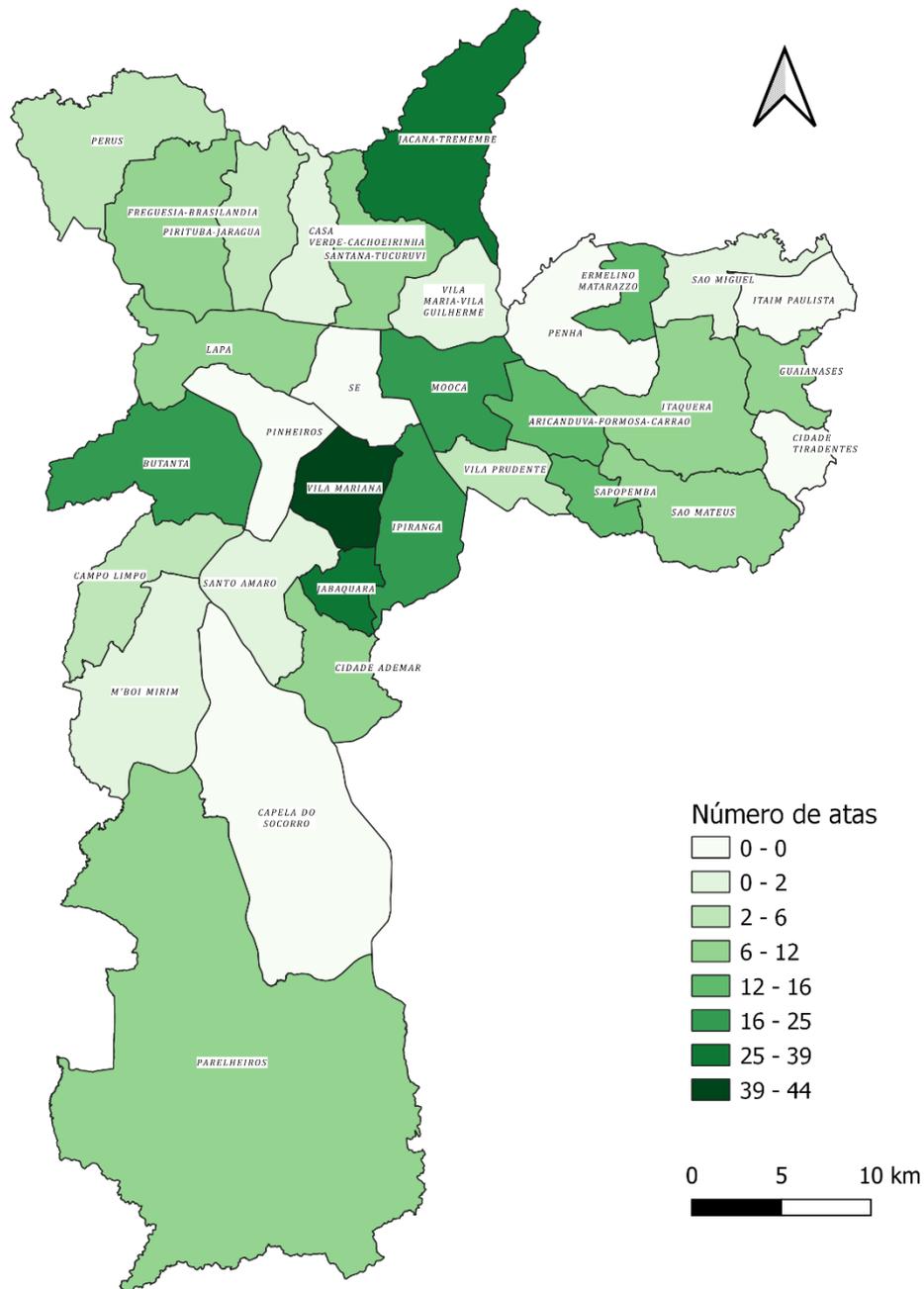
Diferente do CADES Regional da Vila Mariana, o CADES Sé, da mesma região, não apresentou nenhuma Ata de reunião, mesmo sendo uma região que apresenta diversos desafios, como descarte irregular de resíduos, baixo índice arbóreo, notável poluição, moradias irregulares, entre outros (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2022).

Na região Leste, destaca-se o CADES Regional de Sapopemba, na região Norte o de Jaçanã, e na região Sul o CADES Regional do Jabaquara. As subprefeituras que não tiveram Atas foram a de Capela do Socorro, Cidade Tiradentes, Itaim Paulista, Penha e Sé.

Informações sobre as duas últimas eleições para membros dos CADES Regionais foram também pesquisadas no Diário Oficial. Na penúltima eleição (2017/2019) os dados não foram encontrados e, provavelmente, as eleições ocorreram de forma independente, em cada CADES Regional. Logo, faltam informações para afirmarmos que esses CADES Regionais não existiam ou que os conselhos existiam, mas não publicavam suas Atas nos canais da prefeitura. O mandato de 2017 foi prorrogado até o ano de 2021, por diversos fatores, como a pandemia da COVID-19. As eleições do biênio 2022 a 2024 foram realizadas de forma integrada. Nessa última eleição, todos os CADES Regionais das 32 subprefeituras apresentaram candidatos e tiveram o processo eleitoral concluído, a partir de eleições online (SÃO PAULO (CIDADE), 2022c).

Figura 1: Quantidade de Atas de reuniões dos CADES Regionais, de março de 2018 à março de 2022, por subprefeitura do município de São Paulo.

Atas dos Cades Regionais - Março 2018 à Março de 2022



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 1 - Síntese de trechos¹ das Atas do CADES Vila Mariana que mencionavam a participação de coletivos ambientais urbanos, conforme mês e ano.

Coletivo citado	Mês/ano	Trecho da ATA
Horta da Saúde	set/18	Informações sobre eventos, como o <i>World Cleanup Day</i> (15/9), no Parque Ibirapuera; plantio no bairro do Ipiranga (16/9); e mutirão na Horta da Saúde (22/9).
Horta da Saúde	out/18	Informações sobre eventos: plantio arbóreo com o coletivo Muda Ipiranga e outros coletivos (21/10); mutirão na Horta da Saúde (27/10); e mutirão e aniversário de 5 anos da Horta da Saúde (11/11).
Chácara das Jaboticabeiras	mai/19	Informações sobre algumas ações que a associação vem realizando, como o projeto junto à Comunidade Mario Cardim e o coletivo junto à Chácara das Jaboticabeiras.
Horta da Saúde	set/19	Informações sobre eventos: Circuito de Primavera (16/09); mutirão na Horta da Saúde (22/09); <i>World Cleanup Day</i> (15/09); plantio no bairro do Ipiranga (21/10); planejamento, em parceria com o coletivo Passeando pelas Ruas, roteiro pelos patrimônios históricos da Vila Mariana.
Chácara das Jaboticabeiras	set/19	Explicações sobre a atuação do coletivo no processo de tombamento de uma vila localizada na rua Conselheiro Rodrigues Alves, e que, no intuito de unir forças, se reuniu com a Associação de Moradores da Vila Mariana para entrar com outro pedido de tombamento da região, como um patrimônio socioambiental, pela presença de duas nascentes. Na reunião do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), para solicitar a abertura do tombamento, todos os conselheiros foram a favor, com exceção de um, que pediu vistas ao processo, sem justificativa. O atraso na abertura do pedido de tombamento favoreceu uma incorporadora que, de posse de um alvará, deu início às obras. Estas estão ocorrendo inclusive à noite, prejudicando moradores do entorno, sobretudo casas de repouso localizadas ao lado. O pedido de abertura de tombamento da região foi aberto e deveria ser analisado em 90 dias.
Horta da Saúde	out/19	Convite aos presentes na reunião para o 6º Aniversário da Horta da Saúde (10/11).
Horta da Saúde	nov/19	Apresentação em vídeo sobre etapas do Projeto Piloto de Arborização de Calçadas (PPAC), citando dificuldades, comentando todo o caminho e a evolução até chegar em sua 4ª etapa, a mais desafiadora. Mencionou-se o início, em 2017, com duas etapas na rua das Uvaías e uma na rua Mauro, em 2018. Uma iniciativa pioneira na cidade com a colaboração de vários órgãos: Sampapé, Agenda 2030, CADES, FMU, Comunidade Dedo Verde, Horta da Saúde, Subprefeitura da Vila Mariana, CET, SMVM, SESC, criando estratégias para arborização em calçadas com medidas inferiores a 1,90m de largura, com soluções ancoradas nos melhores princípios. Mencionou-se ainda a criação das Vagas Verdes, do foco no pedestre, nas travessias, e os fatores analisados para se definir critérios para uma boa caminhabilidade.
Horta da Saúde	dez/19	Foram mencionadas dificuldades para definir o calendário do Mutirão da Horta da Saúde, devido a outras prioridades, mas a previsão era manter sempre como data o 2º domingo do mês. Também foi feito o convite para o próximo mutirão que seria dia 14/12.
Chacará das Jaboticabeiras	dez/19	Apresentação de plano de bairro para trabalhar na Bacia do Sapateiro, no bairro da Vila Mariana, e algumas partes tombadas, como a Chácara das Jaboticabeiras; levantamento de algumas premissas do que os moradores participantes querem e o que percebem no bairro, em relação às mudanças que vinham ocorrendo; discutiu-se também como envolver a população e colaborar com a Agenda 2030
Composteira da Vila Mariana	dez/19	Sobre a composteira da Vila Mariana, criada em março de 2019, no evento do 3º Plantio Global, foi citado que a mesma havia rendido até outubro daquele ano, cerca de 800kg de material e que será desativada em janeiro de 2020. Uma nova Composteira será criada na região da Vila Mariana, devendo ser este um local público, ter lugar para colocar serrapilheira, ter conexão com o entorno, facilidade para chegar, espaço para manipulação e manobra, funcionando esta como uma mini central de compostagem. Foram sugeridos dois locais potenciais para a instalação: a Praça Soichiro Honda e a Praça Keniche Nakagawa. Foi citada também a Praça Rosa Alves na Aclimação, considerada um pouco distante. Como exemplo no trabalho de compostagem mencionou-se ainda o realizado junto à Igreja Messiânica.
Passeando pelas ruas	jan/20	Um grupo de trabalho sobre Patrimônio apresentou um roteiro guiado, criado com o coletivo Passeando pelas Ruas na Vila Mariana, informando que o mesmo será enviado como proposta à Secretaria da Cultura.

¹ Mesmo sendo as Atas documentos de domínio público, por questões éticas, nomes citados nas Atas forma aqui suprimidos.

Composteira da Vila Mariana	jan/20	Informações sobre a nova composteira comunitária da Vila Mariana, que seria aberta no dia 19/01, Praça Keniche Nakagawa.
Composteira da Vila Mariana	fev/20	Relatos sobre a experiência da composteira comunitária da Praça Kenichi Nakagawa, que em três semanas havia destinado 200kg de resíduos orgânicos para a compostagem, além de ter tido o número de participantes aumentado significativamente (45 pessoas). A serrapilheira está sendo oferecida pela Subprefeitura, e será depositada diretamente no local.
Horta da Saúde	mar/20	Informações sobre o Mutirão da Horta da Saúde.
Composteira da Vila Mariana	jul/20	Informações sobre denúncia de descarte ilegal de resíduos na praça Kenichi Nakagawa e da presença de vetores na composteira e que, portanto, o composto futuramente gerado será utilizado na própria praça, não podendo ser usado para cultivo de alimentos. Apesar de uma ação de limpeza na praça, foi sugerida a realização de ação colaborativa entre a sociedade civil e poder público para desmontar a composteira. Destacou-se ainda o cuidado com a destino do composto, pois pode gerar uma contaminação cruzada. Nesse sentido, discutiu-se a proposta educativa da composteira. Além disso, foi esclarecida a Lei Municipal 16.212, de 10/06/2015, sobre a utilização de praças públicas para instalação de composteira.
Composteira da Vila Mariana	ago/20	Informações sobre a decisão de retomada da alimentação semanal da composteira, após reunião com os participantes do coletivo, com algumas providências para se manter o distanciamento social, em função da pandemia de Covid-19.
Horta da Saúde	ago/20	Informações de retomada das atividades também do Coletivo Horta da Saúde e de que o grupo de voluntários estava participando de cursos sobre a criação de abelhas e agroflorestas.
Coletivo Beijias	set/20	Relatos de integrante do coletivo Vilas Beija sobre a motivação de criação do coletivo e a maneira como atuam no território; explicações da Campanha Abre a Caixa, que teve início em uma rua-modelo, no bairro de Pinheiros, para ser disseminada, posteriormente, por toda a região. Essa ação tinha como finalidade conscientizar a população da importância de se abrir o canteiro das árvores.
Horta da Saúde	set/20	Informações da participação de alguns voluntários da Horta da Saúde em curso de criação de abelhas, que seriam, posteriormente, cultivadas em alguns pontos da cidade.
Composteira da Vila Mariana	out/20	Informações de que a primeira Composteira havia sido suspensa em março de 2020 e outra aberta em setembro de 2020, sendo as atividades retomadas: três alimentações foram realizadas, com participação de gente nova do entorno e com os devidos cuidados impostos pela pandemia. Informou-se ainda que a composteira havia sido inserida no Google Maps e todos da comunidade foram convidados a participar, sempre aos domingos, pela manhã. Sugeriu-se também a colocação de uma placa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, na Composteira; e solicitar à Prefeitura o cadastro das Composteiras no Guia Mais de São Paulo.
Composteira da Vila Mariana	dez/20	Foi apresentado um histórico da produção das Composteiras: 1ª Composteira Comunitária, Museu do Inseto, Instituto Biológico (março à dezembro/2019: 1031kg); 2ª Composteira Comunitária VM (primeira na Praça Keniche Nakagawa), de janeiro à março/2020: 720kg; 3ª Composteira Comunitária VM (segunda Composteira na Praça Keniche Nakagawa), de setembro à novembro/2020: 1269kg. Total Compostado: 3029kg – 3 toneladas.
Horta da Saúde	jan/21	Relatou-se a necessidade de substituir o fechamento frontal já deteriorado da Horta da Saúde, um problema que vinha de longa data, passando por gestões anteriores, na Subprefeitura da Vila Mariana. A sugestão foi de se fazer o fechamento no mesmo local do atual, devido ao conflito com o vizinho ao lado. Falou-se também da ODS global e foi sugerido a participação de alguns projetos, como a Horta da Saúde.
Composteira da Vila Mariana	jan/21	Sobre a formação do Comitê de Usuários de Praças, foi citado como exemplo o da Lapa, um dos mais recentes casos de Adoção de Praças; sugeriu-se a Formação do Comitê de Usuários de Praças na região da Vila Mariana com as praças Keniche Nakagawa e a Arquimedes da Silva. Sobre o Projeto Composteira, citou-se que a nova composteira da Praça Keniche Nakagawa já havia recebido cerca de 1700kg de resíduos orgânicos, contando com grande participação da Comunidade da Vila Mariana. Foi lembrada a importância de se buscar parcerias locais para fortalecer o projeto, incrementando outras atividades no local.
Composteira da Vila Mariana	fev/21	Informações sobre o fechamento da segunda Composteira, com mais de 2 toneladas de resíduos: 2.200kg, e que na próxima semana seria aberta a 3ª Composteira com a possibilidade de um convênio com a AMLURB, para fornecer a estrutura de composteira para teste. A Composteira segue com aumento de usuários a cada dia, sendo alimentada com em torno de 150kg de resíduos por dia de atividade.

Horta da Saúde	mai/21	Sobre o projeto PPAC relatou-se sua importância, tendo começado em 2017, já completando 4 anos de trabalho junto à SVMA, CADES VM/Agenda 2030, Ecobairro, Horta da Saúde, e outros agentes que entraram colaborando no decorrer do processo. Sobre demandas da Horta da Saúde, falou-se da instalação do gradil frontal de fechamento da horta, e da necessidade de se refazer as estruturas de madeira das cisternas de captação de água pluvial e do pergolado. Foi solicitado ao Subprefeito a execução dessas obras, e ele concordou em marcar uma vistoria na horta para verificar e solucionar o problema.
Composteira da Vila Mariana	mai/21	Relatou-se o histórico de surgimento e produção da Composteira Comunitária na Vila Mariana; e que estava sendo aberta agora a 4ª leira, e já foram compostados mais de 5 toneladas de resíduos orgânicos, mobilizando toda a vizinhança, com várias pessoas procurando e pedindo informações para abrir composteiras em outros bairros.
Horta da Saúde	jul/21	Relatou-se a visita a Horta da Saúde feita pelo chefe do gabinete da subprefeitura e da supervisora, reforçando a demanda solicitada na ocasião, de colocação do gradil de fechamento frontal da horta, e o fornecimento das vigas estruturais e das tábuas de apoio, das cisternas e do pergolado lateral, sendo solicitada urgência e enfatizando que esta era a primeira vez que se fazia uma solicitação de material à Subprefeitura da Vila Mariana, sendo combinado de se enviar todos os documentos referentes à solicitação, para que sejam encaminhados às autoridades competentes da Subprefeitura VM.
Composteira da Vila Mariana	jul/21	A horta foi visitada por funcionários da prefeitura e foi solicitada a colocação do gradil de fechamento frontal da horta, e o fornecimento das vigas estruturais e das tábuas de apoio, das cisternas e do pergolado lateral.
Chacará das Jaboticabeiras	jul/21	Sobre o processo de tombamento relatou-se que foi iniciado em 2019, e depois de dois anos, a votação do parecer do DPH foi marcada para o dia 05/07/2021. Com a mobilização de muitas pessoas, meios de comunicação, publicação no Jornal A Folha de SP, reportagem na TV Globo, a votação chamou muito a atenção e que, com isso, teve a participação de muitas pessoas, em torno de 219, e os Conselheiros que pediram essa seção extraordinária só para votar o parecer, sentiram toda a pressão dessa grande reverberação não esperada. Após o parecer favorável ao tombamento, um dos Conselheiros pediu vistas do processo, em seguida mais um, e mais dois pretendiam pedir, sendo assim o processo foi interrompido novamente e nova votação ficou marcada para o dia 23/08/21. Teve também a questão do remembramento de lotes, cuja alteração seria desejável e constava no relatório. Solicitou-se a participação de todos e falou-se da pretensão de se fazer reuniões para resolver como se organizar melhor. Solicitou-se também que todos seguissem a Chácara das Jaboticabeiras no Instagram, já que era necessária uma força tarefa para pressionar o parecer favorável ao tombamento.
Composteira da Vila Mariana	ago/21	Sobre a Composteira Vila Mariana relatou-se que houve uma reunião entre os participantes, onde se decidiu que será retomada a alimentação semanal de resíduos orgânicos, com algumas providências para se manter o distanciamento social.
Composteira da Vila Mariana	Set/21	Foi relatado que a Composteira já está com 89 participantes no Whatsapp, e com mais de 40 famílias participando regularmente, e que na semana anterior haviam sido compostados 202 kg de resíduos. Destacou-se ainda que cada encontro era um momento especial, um local de troca, uma oportunidade de conversar com os vizinhos, e que alguns levam embalagens limpas de leite para doação, outros guarda-chuvas quebrados para reaproveitamento, por exemplo. Naquele momento, o total compostado já passava de 7 toneladas de resíduos. Levando em consideração o material seco que os condomínios fornecem e madeiras que são recicladas, deixaram de ir para o aterro sanitário mais de 20 toneladas. Todo domingo chegavam novos participantes. Mas existia grande demanda por serrapilheira, e a conselheira pediu para que a Subprefeitura VM continuasse a dar apoio este fornecimento. O composto da última leira foi usado para fazer micro contenções em torno de árvores, para evitar o escoamento com a água da chuva, e nutrir o solo.
Composteira da Vila Mariana	out/21	Destacou-se que naquele mês será celebrada a chegada à marca de 10 toneladas de resíduos compostados, que o projeto contava com cerca de 100 famílias envolvidas nos encontros semanais e que em breve será aberta uma nova leira. O Comitê de Usuários das praças está também se reunindo mensalmente.
Horta da Saúde	out/21	Relatou-se visita feita por funcionários da Subprefeitura VM à Horta da Saúde, para tratar da infraestrutura solicitada. Relatou-se também sobre as atividades recentes de Educação Ambiental, como do dia 22/09, quando a Horta recebeu um grupo da Associação Santo Agostinho; dia 29/09 foram recebidas crianças da CEI São Judas Tadeu; dia 18/09, no Dia Mundial da Limpeza, foi realizada uma limpeza na área do PPAC (Projeto Piloto de Arborização de Calçadas), abrangendo algumas ruas; dia 19/09 foi realizada a reunião para tratar sobre o Pátio de Compostagem na região Vila Mariana/Ipiranga; e dia 17/10 estava previsto um passeio ciclístico, saindo da Horta da Saúde e indo até a Horta do Ciclista no final da Av, Paulista.

Horta da Saúde	nov/21	Informações sobre convite feito ao coletivo para participar do projeto Municipalidade em Transição e One Planet Living.
Composteira da Vila Mariana	nov/21	Informações sobre convite feito ao coletivo para participar do projeto Municipalidade em Transição e One Planet Living.
Chácara das Jaboticabeiras	dez/21	Fez-se a leitura de relato por um dos membros do coletivo que não pôde estar presente na reunião. Reunião 743ª COMPRESP: conclusão da votação do Tombamento da Chácara das Jaboticabeiras. O DPH enviou parecer reafirmando que a melhor minuta para defesa do território deve conter o gabarito máximo de altura de 10m para área 2. O Ministério Público encaminhou parecer do CAEX corroborando o parecer do DPH. A conselheira do IAB havia apresentado proposta semelhante à do DPH e retirou a sua da votação. Foram colocadas propostas de minuta para votação (destaque para as principais divergências): 1) Proposta de minuta apresentada pelo DPH/IAB/SMLU – altura 10 m área 2. 2) Proposta de uma Conselheira – Metade da quadra da descida do lado direito da rua Fabrício Vampré vira área 1, e podem ser construídos prédios de até 16 andares (50 m). 5 conselheiros votaram contra todos os pareceres técnicos, do Coletivo, do DPH, IAB e do MPSP/CAEX, vencendo a proposta 2.

Ao analisar Atas de reuniões do CADES Regional da Vila Mariana, se reconhece a atuação de alguns coletivos ambientais urbanos na região. A participação destes se percebe como importante, tanto para a divulgação de suas ações e eventos, como os mutirões de plantio, como também para a troca de saberes e experiências, proporcionando um processo de aprendizagem social dentre os participantes das reuniões deste CADES, por exemplo, sobre diversos temas. Dentre estes estavam: desafios relacionados às etapas de tombamento de determinada área pelo COMPRESP; critérios e estratégias para a arborização de calçadas, respeitando-se o pedestre e estimulando a caminhabilidade; manutenção adequada de composteiras, entre outros.

A aprendizagem social, associada aos princípios da sustentabilidade, é caracterizada por um processo de reflexão e formação colaborativa entre os envolvidos, propiciado a partir do diálogo, da construção de relações de confiança, e do reconhecimento de interdependência entre os atores sociais, de seus saberes e práticas, para a proposição de ações e soluções colaborativas (MONTEIRO et al., 2022). Assim, frente aos desafios à sustentabilidade e à gestão participativa no contexto urbano de grandes cidades, como São Paulo, essa perspectiva de atuação dos coletivos ambientais, em interação com CADES Regionais, fomentando a aprendizagem social, pode trazer importantes contribuições, como ampliar o engajamento social e noções de cidadania, além do compartilhamento de conhecimentos e habilidades, qualificando, por sua vez, a participação social e os processos de governança (CARVALHO e GIATTI, 2018).

Foi possível perceber também a continuidade da discussão de alguns assuntos, de uma reunião para a outra seguinte, e ainda, infelizmente, certa morosidade por parte da Subprefeitura para atender algumas demandas, como de infraestrutura para proteção e manutenção da Horta da Saúde.

Entre os coletivos citados nas Atas do Cades Vila Mariana, destaca-se a Composteira da Vila Mariana, que surgiu no ano de 2019, a partir da Composteira do Instituto Biológico. A compostagem, reciclagem de resíduos orgânicos que os transforma em adubo, é uma prática de tratamento de resíduos de grande importância. O relatório Cidades e Economia Circular dos Alimentos, da *Ellen Macarthur Foundation*, aponta a cidade de São Paulo como potência no tratamento de resíduos orgânicos (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2019). Assim, todo processo de desenvolvimento da composteira e do coletivo foi descrito nas Atas do CADES, como a escolha do local de instalação, pesagem do material compostado, a instalação de novas leiras², entre outros aspectos. Nos períodos mais graves da pandemia de COVID-19 as atividades

² Leiras são sistemas de compostagem que apresentam a base de matéria vegetal seca, como folhas e galho. Ao receber resíduo, este é misturado com a base seca e o montante é aerado naturalmente (POLZER, 2016).

do grupo foram suspensas, mas foram aos poucos sendo retomadas, de forma gradativa. Tanto o CADES, como o coletivo da Composteira da Vila Mariana são um bom exemplo de gestão municipal participativa e ativismo ambiental (ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA MARIANA, 2022).

A Horta da Saúde, outro coletivo ambiental urbano da região e que aparece em diversos registros de Atas do CADES Vila Mariana, foi criada em 2013, com intuito de revitalizar um espaço público que havia se tornado ponto de descarte de resíduos, e que atraía diversos vetores transmissores de doenças. Na atualidade, essa horta e seu coletivo, voltam-se ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental, com foco na abordagem de temas como a alimentação segura e saudável, plantas alimentícias não convencionais, recuperação de solo e conservação de recursos hídricos (HORTA DA SAÚDE, 2022). Nos registros das Atas são anunciados mutirões de auxílio à manutenção do espaço, programas de educação ambiental em escolas e plantios de espécies arbóreas em diversas regiões da cidade.

A Horta da Saúde faz parte da União das Hortas Comunitárias de São Paulo, grupo formado, principalmente, por coletivos ambientais urbanos de hortas comunitárias que se encontram, esporadicamente, para reuniões, ações conjuntas de plantio e manejo de hortas. Nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) do grupo podem-se encontrar informações sobre as datas dos mutirões, dicas de alimentação saudável e discussões sobre as principais dificuldades e conflitos vividos por estes movimentos de hortas urbanas (UNIÃO DAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE SÃO PAULO, 2023).

Outro grupo atuante na região e com registros em Atas do CADES Vila Mariana, é o coletivo Chácara das Jaboticabeiras. A região desta chácara compreende um polígono entre as ruas Domingos de Morais, Joaquim Távora, Humberto Primo e avenida Conselheiro Rodrigues Alves, sendo o local abastecido por terminais de ônibus, hospitais, metrô. O *boulevard* foi construído em 1925, pelo Engenheiro Francisco Prestes Maia (ANGIOLILLO, 2021). Os integrantes do coletivo alegavam a importância histórica e arquitetônica da região, pela presença das praças e arborização do entorno, e reivindicaram o tombamento da área em 2021. O polígono foi tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (COMPRESA), em 23 de agosto de 2021, no entanto, algumas reivindicações não foram atendidas. A proposta do grupo defendia a cota de gabarito³ de 10 metros, porém, em algumas áreas foram permitidas a construção de prédios de 50 metros (SÃO PAULO (CIDADE), 2022a). Vale destacar que a participação deste coletivo em reuniões do CADES Vila Mariana era sempre marcada pela preocupação em buscar estratégias a fim de envolver mais a população do bairro, na luta por seus interesses. Teve destaque também a valorização da Agenda 2030, da ONU, e a preocupação em colaborar para o alcance dos ODS (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2023).

É sabido que o sucesso de conselhos de meio ambiente, como os CADES Regionais, depende da participação popular, o que demanda, por sua vez, o conhecimento por parte da população sobre o papel e relevância deste instrumento de gestão participativa, frente às questões socioambientais relevantes de cada subprefeitura e região (GIATTI et al, 2021; DILASCIO, ROSSI e SINISGALLI, 2023). No entanto, pouco são os estudos que abordam este tema. Dentre estes, a Rede Nossa São Paulo realizou algumas pesquisas sobre transparência e participação social de moradores da cidade São Paulo. Na última pesquisa, publicada em 2019, apenas 7% dos entrevistados haviam utilizados conselhos participativos ou conselhos temáticos de políticas públicas (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2019).

Entre esses estudos Hidalgo (2018), ao analisar diversos conselhos municipais da cidade de São Paulo, entrevistou os conselheiros e detectou certa desmotivação desses grupos por não terem apoio das subprefeituras, pela falta de autonomia e pelo caráter meramente

³ Cota de gabarito é a altura máxima da edificação, calculada pela distância entre o pavimento térreo e o nível da cobertura (GESTÃO URBANA SP, 2023).

consultivo dos conselhos. No entanto, parte dos conselheiros ativos nos atribui que algumas ações no território paulistano ocorrem por pressão dos conselhos municipais.

Por fim, ressalta-se que o maior desafio encontrado para se investigar os CADES Regionais e analisar as Atas de reuniões foi colecionar e organizar todos esses documentos que totalizaram 334 Atas. Muitas delas foram publicadas meses ou anos após suas respectivas reuniões, algumas foram publicadas sem data, dificultando a coleta de dados. Não se encontraram dados consistentes das eleições dos CADES Regionais do ano de 2017. Alguns CADES Regionais não apresentaram registros oficiais ou apresentaram um número baixo de registros, o que levanta a dúvida se as reuniões existiram ou se houveram reuniões em que não foram registradas ou publicadas Atas.

Assim, essas lacunas dificultam também o levantamento da atuação dos coletivos ambientais urbanos junto aos CADES Regionais. Apesar dessas diversas lacunas, alguns CADES Regionais, como o da Vila Mariana (CADES VM), estão desenvolvendo projetos contínuos, com a atuação de diversos atores sociais, como a Associação de Moradores da Vila Mariana e o Instituto Ecobairro. O CADES VM, além de possuir o maior número de Atas, de ter realizado reuniões durante a pandemia, também trouxe, sistematicamente, a presença e atuação de coletivos ambientais urbanos, como a Chácara das Jaboticabeiras, a Horta da Saúde e a Composteira da Vila Mariana. Este último, conforme já mencionado, teve todo o processo de construção, manutenção e engajamento descritos nas Atas.

5 CONCLUSÕES

Os CADES Regionais são, inegavelmente, importantes instrumentos para a gestão participativa e democrática do município de São Paulo, no que diz respeito à tomada de decisão sobre os principais desafios socioambientais da cidade e para a construção e acompanhamento de políticas públicas, a partir de reais demandas da sociedade. No entanto, o alcance de bons resultados nessa direção depende de engajamento social e de participação qualificada, tanto dos representantes do poder público, como dos representantes da sociedade civil que compõem o Conselho. Por sua vez, participar de forma qualificada implica noções de cidadania e o claro entendimento sobre o papel de cada membro do Conselho, o qual não deve atender, em hipótese alguma, à interesses individuais, mas sim coletivos. Assim, demandas relacionadas aos problemas socioambientais presentes no território de cada uma das 39 Subprefeituras do município de São Paulo, devem ser trazidas para as reuniões dos respectivos CADES Regionais por seus representantes da sociedade civil e debatidas com os representantes do poder público.

Ao analisar Atas de reuniões do CADES Vila Mariana se identificou a atuação marcante de alguns coletivos da região, como o Composteiras da Vila Mariana, Horta da Saúde, Chácara das Jaboticabeiras e o Passeando pelas ruas, com preocupações que vão desde o uso de espaços públicos para a reciclagem de resíduos orgânicos, ações de educação ambiental voltadas à promoção da alimentação segura e saudável, passando pela preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental e de recursos hídricos.

Para além de contribuições à gestão participativa da Subprefeitura da Vila Mariana e ao atendimento de demandas desses coletivos, evidenciou-se que essa diversidade de temas por eles trazidos às reuniões do CADES Vila Mariana, assim como a hibridez de saberes e práticas, integrando conhecimentos de senso comum aos conhecimentos técnicos e especializados, tem favorecido processos de aprendizagem social dentre os participantes. Para Monteiro et al. (2022), a aprendizagem social em contextos como estes tende a ocorrer como um ciclo, onde problemas são trazidos para o diálogo, fomentam a interação entre os atores sociais participantes e a reflexão crítica, podendo produzir mudanças cognitivas e relacionais, a partir do conflito e negociação de ideias e interesses, e ações coletivas. Essas então, da mesma maneira, poderão levar à novas mudanças cognitivas, relacionais e contextuais. Durante esse processo, todos e todas participantes podem produzir, de forma colaborativa, novos

conhecimentos, valores e habilidades importantes ao enfrentamento dos problemas, dando origem à um novo ciclo de aprendizagem social, ampliando o engajamento, a mobilização da comunidade e qualificando a participação.

Evidenciou-se também que há muito ainda à se avançar nessa direção, sendo fundamental fortalecer a atuação de todos os CADES Regionais do município de São Paulo, aproximando os coletivos ambientais urbanos da gestão pública, por meio deste instrumento legal de participação social, a fim de potencializar, de forma catalisadora, a busca de soluções colaborativas de alternativas aos principais problemas socioambientais da contemporaneidade e contribuindo para a construção de cidades mais resilientes, saudáveis e sustentáveis.

Agradecimentos: as autoras deste trabalho agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Instituto Anima SOCIESC de Inovação.

6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANGIOLILLO, F. Decisão sobre tombamento da Chácara das Jaboticabeiras, em SP, é adiada de novo. **Folha de São Paulo**. 25.out.2021. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/10/conselho-volta-a-adiar-decisao-sobre-tombamento-de-parte-da-vila-mariana-sp.shtml>>. Acesso em 20 out. 2022

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA MARIANA. AVM. **Composteira Comunitária**. 2022. Disponível em: < <https://www.vilamariana.org.br/composteiracomunitaria>>. Acesso em 20 ago. 2022.

BRASIL. **Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRITO, I. A. **As insurgências urbanas e o caso do Largo da Batata**. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Projecto urbano). Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. Porto, p.113, 2019.

CARVALHO, C.M.; GIATTI L.L., 2018. Participatory GIS for urban sustainability and resilience: a perspective of social learning and ecology of knowledge. In: Azeiteiro, U.; Akerman, M.; Leal Filho, W.; Setti, A.; Brandli, L. (Eds.). **Lifelong learning and education in healthy and sustainable cities**. World Sustainability Series. Springer, Cham, pp. 21-34. https://doi.org/10.1007/978-3-319-69474-0_2

DI GIULIO, G.M.; VASCONCELLOS, M.P. Contribuições das Ciências Humanas para o debate sobre mudanças ambientais: um olhar sobre São Paulo. **Estudos Avançados**, v.28, n.82, p.41-63, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000300004>

DILASCIO, K.S.; ROSSI, C.B.; SINISGALLI, P.A.A. Técnica de Análise da Participação Social em Conselhos: Operacionalizando Conceitos. **Revista de Administração Contemporânea**, v.27, n.1, e210258, 2023. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210258.por>

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Cidades e Economia Circular dos Alimentos**. Relatório, 2019. Disponível em: <https://ellenmacarthurfoundation.org/pt/cidades-e-uma-economia-circular-para-alimentos> Acesso em 12 fev 2023.

Gestão Urbana SP. **Gabarito de altura máxima**. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/gabarito-de-altura-maxima/>>. Acesso em: 24 abr. 2023

GIATTI, LL.; GUTBERLET, JA.; TOLEDO, RF.; SANTOS, FNP. Pesquisa participativa reconectando diversidade: democracia de saberes para a sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v.35, n.103, p.237-254, 2021. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35103.013>

HIDALGO, Bruno Dantas. **Aspectos geográficos da participação popular na gestão urbana: os Conselhos Participativos das Prefeituras Regionais do Município de São Paulo**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

HORI, P. Os Coletivos Urbanos da cidade de São Paulo: ações e reações. **Anais ENANPUR**, v. 17, n. 1, 2017.

HORTA DA SAÚDE. 2022. **Horta da Saúde**. FACEBOOK: Horta da Saúde. 2022. Disponível em: <
<https://www.facebook.com/groups/horteloos/>>. Acesso em 20 ago. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil/São Paulo/ São Paulo/ São Paulo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MONTEIRO, R.A.A; TOLEDO, R.F; XAVIER, L.Y; JACOBI, P.R. Diálogo e aprendizagem social: análise de desafios para integrar diferentes saberes. In: JACOBI, R.R. et al. (orgs.). **Governança ambiental na Macrometrópole Paulista face à variabilidade climática**. São Carlos, SP: Rima Editorial, 2022, p. 465-481.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 7 fev. 2023.

POLZER, V.R. Compostagem: Uma necessidade dos centros urbanos. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n.40, p. 124-136, 2016. DOI: 10.5327/Z2176-947820164014

REDE NOSSA SÃO PAULO 2023. **REDE NOSSA SÃO PAULO**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SÃO PAULO (CIDADE). **Lei 14.887, de 15 de Janeiro de 2009**. Reorganiza a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-14887-de-15-de-janeiro-de-2009>. Acesso em 02 out. 2021.

SÃO PAULO (CIDADE). **Resolução Nº 140/CADES/2011 de 20 de julho de 2011**. Dispões sobre a nova redação do Regimento Interno do Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, revogadas a Resolução nº 01/CADES/94, de 23 de fevereiro de 1994 e Resolução nº 138/CADES/11, de 20 de abril de 2011.

SÃO PAULO (CIDADE). **Portaria Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA nº 90 de 4 de dezembro de 2015**. Adota os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-do-verde-e-do-meio-ambiente-90-de-5-de-dezembro-de-2015>. Acesso em 02 out. 2021.

SÃO PAULO (CIDADE). **Portaria Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA nº 90 de 4 de dezembro de 2015**. Adota os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-do-verde-e-do-meio-ambiente-90-de-5-de-dezembro-de-2015>. Acesso em 20 set. 2021.

SÃO PAULO (CIDADE). **Portaria Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA nº 90 de 4 de dezembro de 2015**. Adota os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-do-verde-e-do-meio-ambiente-90-de-5-de-dezembro-de-2015>. Acesso em 20 set. 2021.

SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria Municipal da Cultura. **COMPRESP**. São Paulo, 2022a. Disponível: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/conpresp/1>. Acesso em 27 out. 2022.

SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria Municipal de Gestão. **Diário Oficial**. São Paulo, 2022b. Disponível: <http://www.docidasp.imprensaoficial.com.br/Busca.aspx>. Acesso em 27 out. 2022.

SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. **Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz**. São Paulo, 2022c. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/cades_regionais/index.php?p=40471. Acesso em 13 set. 2022.

SÃO PAULO (ESTADO). Infraestrutura e Meio Ambiente. **CONSEMA**. São Paulo, 2022. Disponível: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/consema/>. Acesso em 29 set. 2022.

UNIÃO DAS HORTAS COMUNITÁRIAS. 2023. **União das Hortas Comunitárias**. São Paulo, 20 de abr. 2023. FACEBOOK: Hortelões Urbanos. 2023. Disponível em: <
https://www.facebook.com/UniaodeHortasSP/?locale=pt_BR>. Acesso em 20 abr. 2023.